

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**TELMA R SANTOS**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um fragmento do capítulo X do romance *A volta ao mundo em oitenta dias*. Neste trecho, Passepartout invade um pagode hindu e se mete em uma confusão.

*Que Passepartout contemplava estas curiosas cerimônias, que seus olhos e suas orelhas se abriam desmesuradamente para ver e ouvir, que sua aparência, sua fisionomia era a do “booby” mais novinho que se possa imaginar, é supérfluo dizer.*

*Infelizmente para ele e para seu patrão, cuja viagem esteve a ponto de comprometer, sua curiosidade o levou mais longe do que seria conveniente.*

*Com efeito, depois de ter entrevisto este carnaval parsi, Passepartout dirigia-se para a estação, quando, passando em frente do admirável pagode de Malebar Hill teve a fatal idéia de visitar seu interior.*

*Ele ignorava duas coisas: primeira, que a entrada de certos pagodes hindus é formalmente interdita aos cristãos e, segunda, que nem os próprios crentes podem entrar sem terem deixado seus calçados na entrada. É preciso destacar aqui que, por razões de boa política, o governo inglês, respeitando e fazendo respeitar até nos seus mais insignificantes detalhes a religião do país, pune severamente quem quer que viole suas práticas.*

*Passepartout entrou, sem más intenções, como um simples turista, admirava no interior os deslumbrantes ouropéis da ornamentação bramânica, quando subitamente foi derrubado nas sagradas lajes. Três sacerdotes, o olhar cheio de furor, precipitaram-se sobre ele, arrancaram-lhe os sapatos e as meias, e começaram a enchê-lo de porradas, proferindo gritos selvagens.*

*O francês, vigoroso e ágil, ergueu-se rapidamente. Com um murro e um pontapé derrubou dois adversários, aliás muito atrapalhados com os seus trajes compridos, e, fugindo do pagode com toda a velocidade de suas pernas, bem depressa distanciou-se do terceiro hindu, que tinha saído em sua perseguição, açulando a multidão.*

*Às oito menos cinco, alguns minutos apenas antes da partida do trem, sem chapéu, pés nus, tendo perdido na briga o pacote contendo as compras, Passepartout chegou à estação da estrada de ferro.*

*Fix estava lá, sobre a plataforma de embarque. Tendo seguido o senhor Fogg até a estação, tinha compreendido que este tratante ia deixar Bombaim. No mesmo instante tomou a decisão de acompanhá-lo até Calcutá e até mais longe se preciso fosse. Passepartout não viu Fix, que se mantinha na sombra, mas Fix escutou o relato de suas aventuras, que Passepartout narrou em poucas palavras ao seu patrão.*

*— Espero que isto não lhe aconteça mais, respondeu simplesmente Phileas Fogg, tomando lugar num dos vagões do trem.*

*O pobre moço, descalço e todo decomposto, seguiu seu patrão sem dizer palavra.*

*Fix ia subindo em um vagão separado, quando um pensamento o fez parar e modificou subitamente seu projeto de partida.*

*— Não, fico, disse-se ele. Um delito cometido em território indiano... tenho o meu homem.*

## VOCABULÁRIO

**“Booby”**: tolo.

**Parsi**: antigo persa zoroatrasta, que fugindo às perseguições mulçumanas, emigrou em direção à Índia.

**Bramânica**: da mais alta casta sacerdotal, tradicional da Índia.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

Explique a mudança sofrida na palavra sublinhada de acordo com o Novo Acordo Ortográfico:

*“... teve a fatal **ideia** de visitar seu interior.”*

#### Habilidade trabalhada

*Identificar e corrigir dificuldades ortográficas.*

#### Resposta comentada

O aluno deverá ser capaz de reconhecer a mudança sofrida em algumas palavras a partir do Novo Acordo Ortográfico, neste caso os ditongos abertos “**ei**” e “**oi**” em palavras paroxítonas que não são mais acentuados.

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 2

Leia abaixo uma frase extraída do texto I.

*“Que Passepartout contemplava estas curiosas cerimônias, que seus olhos e suas orelhas se abriam desmesuradamente para ver e ouvir, que sua aparência, sua fisionomia era a do “**booby**” mais novinho que se possa imaginar, é supérfluo dizer.”*

Nesta frase, é utilizada a palavra supérfluo. Veremos agora o que diz o dicionário a respeito deste vocabulário.

*Verbete*

***Supérfluo*** adj e sm. Diz-se de, ou o que é demais, ou inútil por excesso.

Visto isto, responda:

- a) Esta palavra está sendo usada como adjetivo ou substantivo? Justifique sua resposta.
- b) Reescreva a frase, utilizando um sinônimo.

### **Habilidade trabalhada**

*Usar adequadamente o dicionário.*

### **Resposta Comentada**

Os alunos serão levados a verificar não só os significados de palavras desconhecidas como suas classes gramaticais. Facilmente eles verão que se trata de um adjetivo e poderão empregar os seus sinônimos vistos no dicionário, como exemplos: “*O que você faz é inútil*” ou “*Suas atitudes são por vezes supérfluas*”. Daremos asas à imaginação do aluno.

### **TEXTO GERADOR II**

O Texto Gerador II é um fragmento do capítulo XI do romance *A volta ao mundo em oitenta dias*. Neste trecho, Phileas Fogg, Passepartout e seu amigo Sir Francis Cromarty param a sua viagem no meio do caminho, visto que não há como o trem seguir viagem.

*Às oito da manhã, e a quinze milhas adiante da estação de Rothal, o trem parou no meio de uma vasta clareira, cercada de alguns bungalows e de cabanas de operários. O condutor do trem passou pela fileira dos vagões dizendo:*

*— Os viajantes descem aqui.*

*Phileas Fogg olhou para sir Francis Cromarly, que pareceu não compreender esta parada no meio de uma floresta de tamareiras e de cajueiros.*

*Passepartout, não menos surpreso, saltou para a via e voltou quase que imediatamente exclamando:*

*— Senhor, não há mais estrada de ferro!*

*— O que quer dizer? perguntou sir Francis Cromarty.*

*— Quero dizer que o trem não continua.*

*O general de brigada desceu logo do vagão. Phileas Fogg seguiu-o, sem se apressar. Os dois dirigiram-se ao condutor:*

*— Onde estamos? perguntou Sir Francis Cromarty.*

*— Na aldeia de Kholby, respondeu o condutor.*

*— Paramos aqui?*

*— Sem dúvida. A estrada de ferro não está acabada...*

*— Como! Não está acabada?*

*— Não! Há ainda um trecho de umas cinqüenta milhas a estabelecer entre este ponto e Alaabad, onde a via recomeça.*

*— Mas os jornais anunciaram a abertura completa do railway!*

*— Que quer, meu oficial, os jornais se enganaram.*

*— E vendem bilhetes de Bombaim a Calcutá! replicou Sir Francis Cromarty, que começava a se esquentar.*

*— Sem dúvida, respondeu o condutor, mas os viajantes sabem muito bem que devem se fazer transportar de Kholby até Alaabad.*

*Sir Francis Cromarty estava furioso. Passepartout teria de bom grado batido no condutor, que já não podia conduzir. Não ousava olhar para seu patrão.*

*— Sir Francis, disse simplesmente Mr. Fogg, nós vamos, se também o quer, encontrar um meio de chegar a Alaabad.*

*— Mr. Fogg, trata-se de um atraso absolutamente prejudicial aos seus interesses?*

*— Não, Sir Francis, estava previsto.*

*— O que! Sabia que o caminho...*

*— De modo algum, mas sabia que um obstáculo qualquer cedo ou tarde surgiria no meu caminho. Ora, nada está comprometido. Tenho dois dias de avanço para sacrificar. Há um vapor que parte de Calcutá para Hong Kong dia 25, ao meio dia. Estamos ainda no dia 22, e chegaremos a tempo em Calcutá.*

*Não havia nada a dizer frente a uma resposta dada com tão completa segurança.*

*Era verdade que os trabalhos da estrada de ferro paravam naquele ponto. Os jornais são como certos relógios que têm a mania de adiantar, e haviam prematuramente anunciado a conclusão da linha. A maioria dos viajantes conheciam esta interrupção da via, e, ao descerem do trem, tinham se apoderado dos veículos de todo tipo que havia na aldeia, palkigharis de quatro rodas, carretas puxadas por zebus, espécie de bois com corcovas, carros de viagem semelhantes a pagodes ambulantes, palanquins, pôneis, etc. Por isso Mr. Fogg e sir Francis Cromarty, depois de procurarem por toda a aldeia, voltaram sem nada ter achado.*

*— Irei a pé, disse Mr. Fogg.*

*Passepartout que então se aproximou de seu patrão, fez uma careta significativa, considerando suas magníficas, mas insuficientes babuchas. Felizmente para ele, andara também à procura, e um pouco hesitante:*

*— Senhor, disse ele, creio que encontrei um meio de transporte.*

— *Qual?*

— *Um elefante! Um elefante que pertence a um índiano que mora a cem passos daqui.*

— *Vamos ver o elefante, respondeu Mr. Fogg.*

[...]

*Viveres foram comprados em Kholby. Sir Francis Cromarty tomou lugar num dos cestos, Phileas Fogg no outro. Passepartout se pôs de cócoras no lombo, entre seu patrão e o general de brigada. O Parsi empoleirou-se no pescoço do elefante e às nove horas o animal, deixando a aldeia, embrenhou-se na espessa floresta de palmeiras.*

## VOCABULÁRIO

***Railway***: ferrovia.

***Palki-ghari***: uma espécie de carruagem de quatro rodas puxada por dois cavalos.

***Palanquim***: espécie de cadeira usada antigamente pelos chineses e japoneses para transporte.

***Parsi***: antigo persa zoroastriano, que fugindo às perseguições mulçumanas, emigrou em direção à Índia.